



Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia,

Departamento Psicologia Experimental

PSE 1444 – Motivação e Emoção

Profª. Dra. Briseida Dôgo de Resende

Profª. Dra. Emma Otta

**ANAIAS DO MINI CONGRESSO DE  
MOTIVAÇÃO E EMOÇÃO**

**2016**

## **DIFERENÇAS NO COMPORTAMENTO DE BRINCADEIRA RELACIONADAS AO SEXO EM UMA POPULAÇÃO DE MACACOS-PREGO.**

Calia, G. G., & Padula, L. C. (Monitora: Santos, G. R.)

Este estudo se propôs a pesquisar possíveis relações entre o sexo de macacos-prego e comportamento de brincadeira nessa espécie, procurando diferenças entre o tempo dedicado pelos indivíduos de cada sexo a este padrão comportamental. Nossa coleta de dados consistiu na visualização de material audiovisual gravado pela equipe de pesquisadores coordenada pela docente Patrícia Izar, que realizou um estudo em campo de uma população de macacos-prego na Fazenda Boa Vista, ao Sul do Piauí. Esta pesquisa, conduzida em 2014, com bolsa FAPESP, gravou vídeos que mostram indivíduos dessa população em diversos momentos de interação. Armazenados no Laboratório de Etologia do Instituto de Psicologia da USP, esses vídeos foram assistidos por nós e o comportamento de brincadeira dos sujeitos selecionados foi registrado, marcando-se o tempo total de duração do comportamento visado e os tempos parciais de cada forma de brincadeira considerada. Baseando-nos em princípios teóricos e metodológicos da psicoetologia, desenvolvemos um etograma para servir como instrumento de análise dos nossos dados, o que nos proporcionou um modelo descritivo de unidades comportamentais definidas, contribuindo para a precisão do registro dos dados: “O etograma é um passo importante no processo de quantificação do comportamento” (Freitas & Nishida, 2011). Os

sujeitos foram escolhidos de acordo com o sexo e a faixa etária, sendo compostos por dois machos e duas fêmeas. Todos esses indivíduos tinham, nos vídeos observados, entre 7 e 20 semanas de vida, que corresponde à categoria de infantes (Resende & Ottoni, 2002). Pela análise das proporções entre tempo gasto em brincadeira e tempo total de gravação, os resultados contrariaram nossas hipóteses iniciais de que os machos se engajariam mais nesse tipo de comportamento do que as fêmeas, indo de acordo com a maioria dos documentos bibliográficos no assunto. A diferença entre essas proporções de tempo apontou para uma maior taxa de brincadeira no geral entre as fêmeas. As expectativas atuais quanto às análises posteriores dos dados giram em torno da primazia da brincadeira locomotora entre os sujeitos do sexo feminino e em maiores proporções de tempo gasto com brincadeira social entre os sujeitos do sexo masculino. Esses resultados podem dar novo fôlego às discussões inacabadas sobre a função do comportamento de brincadeira nas diferentes espécies de primatas, que tenta compreender o papel que a brincadeira teve na adaptação destas.

**Palavras-chave:** macaco-prego, brincadeira, diferenças, sexo.

## **TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: A INFLUÊNCIA DA PRESENÇA DO CÃO E OS BENEFÍCIOS TRAZIDOS À TERAPEUTA E À CONDUTORA.**

Brunelli, A. L., Gonçalves, I. A., Costa, J. M. A., Segantini, L. M. C., & Capelozza, R. F. (Monitoras: Roma, R. P. S., & Albuquerque, M. L.)

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma abordagem terapêutica que pode beneficiar crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no desenvolvimento de habilidades sociais. Além disso, a presença de cães em sessões de terapia pode ajudar a modular o estresse dos profissionais envolvidos no tratamento. O objetivo desta pesquisa foi investigar se a presença de um cão em sessões de TAA tem efeitos positivos no estado emocional da terapeuta e da condutora responsáveis pela condução de sessões individuais de TAA com crianças com TEA. Para isso foram analisados vídeos de sessões de TAA com uma menina de 6 anos, verificando-se a frequência de sorrisos exibidos por terapeuta e condutora em 6 sessões. Nas duas primeiras (1 e 2) e nas duas últimas sessões (5 e 6) a terapeuta, a condutora, a criança estavam presentes. Nas sessões 3 e 4 foi incluído um cão da raça Golden retriever de 5 anos. O objetivo foi comparar se na presença do cão a frequência de sorrisos da terapeuta e da condutora aumentavam. Dois observadores se dividiram para a análise dos vídeos e outros dois para a concordância. Foram analisados os 5 minutos intermediários de cada uma das 6 sessões. Os dados foram considerados interpretáveis de acordo com o índice

kappa para as 6 sessões ( $p \leq 0.001$ ). A concordância variou entre moderada e excelente. Na maioria das sessões a frequência de sorrisos da terapeuta foi maior que a da condutora. Somando-se a frequência de sorrisos da condutora e da terapeuta nas 4 sessões sem o cão, a variação foi entre 8 e 18 sorrisos. A menor frequência foi na sessão 6 com 8 sorrisos. Nas sessões 3 e 4 com o cão as frequências foram 15 e 24 consecutivamente. Apesar do aumento de sorriso na sessão 4, o mesmo não foi observado na sessão 3, portanto não fica claro se o aumento de sorrisos nesta sessão foi motivado pela presença do cachorro.

**Palavras-chave:** Terapia assistida por animais, transtorno do espectro autista, sorriso, terapeuta, condutor.

## **TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: ACEITAÇÃO DE INTERAÇÃO SOCIAL MEDIADA POR OBJETOS.**

Domene, F. M., Gonçalves, M. C., Oliveira, S. N., Shimabukuro, N. M., & Takiguthi, N. M. M. (Monitora: Roma, R. P. S.)

A Terapia Assistida por Animais (TAA) tem se mostrado eficiente para o tratamento de pacientes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) pois esta terapia pode promover o desenvolvimento das habilidades sociais. Neste trabalho pretendemos verificar qual a influência da presença do cão no comportamento de uma criança com TEA de aceitar interação de humanos. Foi contabilizada a duração do comportamento de aceitar interação por meio de objeto da criança na interação com terapeuta/conduutora pois o aumento desse comportamento demonstraria uma melhora nas habilidades sociais. Foram realizados três blocos de TAA com a criança: dois sem a presença do cão intercalados com um bloco com o animal. Utilizando o software Solomon para análise de vídeos de sessões de TAA foram analisados cinco minutos intermediários de seis vídeos (dois em cada bloco) de sessões individuais. A hipótese da pesquisa foi que, comparando-se com o bloco 1, no bloco 3 a criança passaria mais tempo engajada em interações (por meio de objetos) com terapeuta/conduutora, devido ao efeito positivo provocado pela presença do cão nas sessões do bloco 2. Foi realizada análise de concordância por dois juízes e os resultados dos seis vídeos foram considerados interpretáveis de acordo com índice kappa ( $p < 0,001$ ).

As durações em segundos das interações foram 170,8 no bloco 1; 49,2 no bloco 2; e 315,8 no bloco 3. Portanto, os resultados obtidos corroboram a hipótese apontada pelo grupo.

**Palavras-chave:** autismo; Terapia Assistida por Animais; interação social; Transtorno do Espectro Autista.

## UM ESTRANHO NO NINHO: A TRANSFERÊNCIA DO APRENDIZADO DO FORRAGEAMENTO EM TRILHAS UNIDIRECIONAIS EM SAÚVAS (*ATTA SEXDENS*).

Fernandes, E. S., Toyoda, J. Y. R., Ramos, L. Q., Hespanhol, N. T., & Silva, V. N. (Monitora: Silva, J. P.)

Formigas são insetos eussociais, possuindo divisão de tarefas e sendo uma dessas tarefas o forrageamento. Em geral, as *Atta sexdens* transitam por suas trilhas de forrageamento em sentido bidirecional, e trilhas unidirecionais normalmente não são observadas em ambiente natural. Entretanto, comprovou-se que *Atta sexdens* são capazes de formar trilhas unidirecionais em contexto experimental. O presente trabalho teve dois objetivos. Primeiro: reavaliar se as formigas da espécie *Atta sexdens* são capazes de formar trilhas unidirecionais funcionais de forrageamento. Segundo: avaliar se a introdução de formigas experientes (que tenham apresentado forrageamento de sucesso em trilhas de mão única) em outras subcolônias, recentemente colocadas sob as condições experimentais, torna o processo de formação das trilhas unidirecionais mais rápido. Participaram do estudo-piloto 6 subcolônias de *Atta sexdens* no total – 2 na primeira fase e 4 na segunda fase. Foram construídas pontes paralelas com base no projeto de Ribeiro que tiveram 1 cm cortado diariamente até que houvesse um vão de, no mínimo, 4 cm, impossibilitando as formigas de atingirem o alimento e o transportarem à colônia utilizando o mesmo caminho. Marcamos 92

formigas que carregavam folhas na fase 1 e inserimos na fase 2, realizando o mesmo procedimento de corte da ponte. Nossos resultados confirmaram que as *Atta sexdens* são capazes de formar trilhas unidirecionais funcionais – o que ocorreu após 98 horas – e demonstraram que a inserção de formigas experientes reduz o tempo de formação das trilhas unidirecionais, sendo que a formação ocorre após 48 horas. Portanto, os resultados evidenciam a importância da transmissão de informações sociais em formigas, em particular no que tange à plasticidade de seus padrões comportamentais, permitindo que respondam de forma adaptativa às mudanças do ambiente. Futuros estudos deverão buscar realizar o experimento em maior escala, de maneira a confirmar os achados deste estudo-piloto.

**Palavras-chave:** aprendizagem social, *Atta sexdens*, formigas, forrageamento, saúvas, trilhas unidirecionais.

## RECONHECIMENTO ENTRE FORMIGAS ATTA SEXDENS RUBROPILOSA.

Bellei, F., Pedigone, J., Freire, L. S., Souza, L. P., & Ahn, S. H. (Monitora: Troitino, L. C.)

As formigas são conhecidas como insetos sociais, assim como outras espécies, como por exemplo as abelhas, por possuírem um sistema dividido em classes sociais que, assim sendo, apresentam funções diferentes na organização da colônia. Pouca literatura foi elaborada a respeito de relações agressivas que venham a acontecer quando se trata de invasões ou ameaças à colônia. Sabe-se que as formigas detectam através de suas antenas o feromônio - substância química responsável pela comunicação - sendo que cada colônia possui uma mistura peculiar dessas substâncias, gerando características únicas mesmo sendo de uma mesma espécie. Os feromônios, além das funções de demarcação de trilhas em busca de alimento, são sinalizadores de ameaça e de reconhecimento. Entretanto, as análises de feromônios estão além de nossas possibilidades de investigação, então, nesse sentido, nossa pesquisa sobre o reconhecimento tomou o viés da alimentação da formiga, uma vez que foi constatado que a mudança na alimentação altera as propriedades químicas do exoesqueleto quitinoso das formigas e na consequente difusão de hidrocarbonetos cuticulares (JUTSUM, 1969); (ROULSTON, BUCZCOWSKI e SILVERMAN, 2003). Desse modo, a partir de uma colônia-mãe, separamo-na em duas subcolônias, a primeira, A1, é

alimentada de quirera de milho e folhas de amora (*Morus nigra*), e a segunda, A2, por folhas de *Acalypha wilkesiana* por um intervalo de uma semana. Ao término deste período, gravamos cinco indivíduos A1 que foram congelados por um minuto e meio e, em seguida, foram introduzidos na colônia A2 e no grupo controle. Fizemos o mesmo procedimento para A2 (colocados em A1 e no grupo controle) e com o grupo controle (colocado em A1 e A2). Notou-se maior grau de agressividade (abertura de mandíbula, mordidas, arrastos) quando a A1 e a A2 eram colocadas no grupo controle. Não houve número expressivo de agressões quando A1 era colocado em A2, vice-versa. Observou-se também agressividade quando um indivíduo de A2 era colocado na sua própria colônia.

**Palavras-chave:** Reconhecimento entre formigas, Atta sexdens, alimentação, agressividade.

## **ESTUDO DA EMPATIA ATRAVÉS DO EYE TRACKER – DIFERENÇAS ENTRE ALUNAS DE PSICOLOGIA COM E SEM EXPERIÊNCIA CLÍNICA.**

Coutinho, A. C. A, Facchini, C., Tait, D. P., Hoshiko, F., dos Anjos, F. P., Sanchez, G., de Lima, J. P. H, & Carvalho, T. S. (monitora: Mekhitarian, A. V. P.)

Empatia refere-se à capacidade de compreender ou sentir as emoções, pensamentos ou intenções de outra pessoa. Tendo em vista o relativo consenso de que a empatia é uma característica importante no estabelecimento da relação psicoterapêutica (Palhoco, 2011) e que o padrão de olhar pode estar ligado a traços de personalidade (Isaacowitz, 2006) tentamos verificar se, dentre as mulheres estudantes de psicologia, possuir experiência clínica resulta em uma maior preferência a olhar imagens com interações empáticas, o que poderia demonstrar um maior nível de empatia.

Em um primeiro momento, um questionário online sobre o quão empáticas eram as relações em certas imagens (escala de 1 a 7, com 1 sendo “nada empática” e 7 “extremamente empática”) foi disponibilizado, e em um segundo momento 8 alunas de psicologia (4 com experiência clínica e 4 sem) observaram várias imagens selecionadas a partir da primeira parte no sistema de Eye-Tracking para medir o padrão do olhar e posteriormente preencheram um questionário de auto-avaliação sobre empatia.

Observando o tempo de fixação nas imagens pelas participantes de ambos os grupos, notou-se maior tempo de fixação nas imagens de interação empática positiva e nas de interação negativa pelas estudantes com experiência clínica, e maior tempo de fixação nas imagens de interação neutra pelo grupo sem experiência (em comparação com o grupo com experiência). Isso permite especular que a experiência clínica leva à maior sensibilidade ao estado emocional do outro, e, mostrada a metodologia como confiável (apesar da proposta do questionário online gerar certa confusão), essa pesquisa, realizada em escala maior e com ressalvas em sua primeira parte, poderia levar a um melhor esclarecimento da relação entre esses dois fatores.

**Palavras-chave:** Eye-tracker; preferência do olhar; empatia; olimpíadas; experiência clínica.

## A DILATAÇÃO DA PUPILA DE VEGANOS FRENTE A ESTÍMULOS VISUAIS DE ALIMENTOS COM CARNE E OVO-LATICÍNIOS.

Ferreira, J. D., Kandir, L. V., Campera, C. M., Suplicy, J. P. & Queiroz, I. M. (monitora: Michelon, L. G.)

Na literatura, são comuns estudos sobre vegetarianos e suas motivações e dificuldades em relação à dieta adotada. Entretanto, pesquisas abrangendo especificamente a questão dos veganos são raras, mesmo que seja um padrão alimentar em ascensão na atualidade. Com interesse particular neste grupo, o presente projeto busca investigar a dilatação da pupila de veganos frente a estímulos visuais de alimentos com carne e ovo-laticínios. A hipótese que se pretende avaliar é de que a dilatação pupilar, indicando uma resposta emocional, será mais expressiva frente a estímulos do primeiro tipo, uma vez que o consumo de carne na filogênese humana é muito anterior ao de laticínios (Zucoloto, 2011). Para registrar os dados do olhar de veganos e não veganos (grupo controle), utilizou-se o equipamento *eye-tracker* enquanto os participantes olhavam para imagens de carnes, frangos, peixes, ovos, queijos e alguns estímulos neutros. Após esta aferição, aplicou-se um questionário para identificar o horário da última refeição do sujeito, além de características sobre sua escolha alimentar, como motivações para se tornar vegano e há quanto tempo segue esta dieta. Posteriormente à comparação

entre as médias da dilatação da pupila dos veganos e não veganos, observou-se que no grupo controle foi pequena a diferença de dilatação em face a estímulos com carne (0,496mm) e ovolaticínios (0,458mm). Entretanto, no grupo testado a dilatação média foi de 0,527mm frente às imagens com carne e 0,455mm às com ovo-laticínios. Apesar da discrepância relativa expressa estar de acordo com a hipótese inicial, este foi um projeto piloto, com amostra reduzida, e, por isso, os dados não são conclusivos.

**Palavras-chave:** eye-tracker; dilatação da pupila; veganos; carne; ovolaticínios.



## **COMPARAÇÃO DA DILATAÇÃO DA PUPILA EM OVOLACTOVEGETARIANOS EM FUNÇÃO AO TEMPO DE DIETA.**

Fonseca, L. C., Mazzilli, F.S., Mendes, A. P. V., Oliveira, L. D. L, & Zanzim, C. S. (monitora: Michelon, L. G.)

O vegetarianismo é uma conduta que procura eliminar da alimentação produtos de origem animal, podendo ser exercida de diferentes maneiras. Costumam-se denominar ovolactovegetarianos aqueles que, tendo eliminado o consumo de todos os tipos de carne animal, ainda ingerem alimentos derivados de animais, como ovos e leite. As motivações para a adoção desse tipo de dieta podem passar por razões diversas. Estudos recentes, como o de Santos, Silva & Chauvel (2010) e o de Silva e da Silva (2012), apontam algumas delas, tais quais saúde, ambiental, proteção aos animais, ética, espirituais e religiosas, emocionais, etc. Logo, o objetivo dessa pesquisa é observar, de forma comparativa, a reação emocional de indivíduos que adotam o ovolactovegetarianismo há menos ou mais de um ano. Para isso, será realizada a mensuração do grau de dilatação da pupila nos diferentes grupos através do aparelho eye tracker. Pretende-se, com isso, verificar a hipótese de que quanto mais consolidado esse padrão alimentar no sujeito, menor a resposta de dilatação da pupila diante de imagens de alimentos contendo carne e outras neutras, ou seja, sem conter carne. Com isso, participaram da pesquisa 9 sujeitos, todos universitários entre 18 e 28 anos, sendo 3 ovolactovegetarianos há mais de um ano,

3 há menos de um ano e os outros 3 faziam parte do grupo controle e, portanto, seguiam nenhuma dieta restrita. Assim, foram apresentados aos participantes quinze imagens de alimentos diversos, uma por vez, cada uma por 5 segundos, contendo carne ou não, na proporção de duas contendo carne para uma sem conter carne. Ao final dessa etapa, solicitou-se que o sujeito respondesse um questionário, para coletar mais dados a respeito da dieta do participante.

Na análise dos dados obtidos no estudo piloto observa-se que a média geral da dilatação da pupila do grupo ovolactovegetarianos há menos de um ano foi de 0,808 mm, do grupo de ovolactovegetarianos há mais de um ano, 0,77 mm e do grupo controle foi 0,823 mm. É necessária a coleta com mais participantes para a possibilidade de uma análise com relevância estatística.

**Palavras chaves:** Eye tracker; dilatação da pupila; ovolactovegetariano; recentes; antigos.

## **O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ALUNOS DE DIFERENTES ANOS DA GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA DO IPUSP.**

Caixeta, T., Nunes, B., Ruiz, L., & Sanchez, V. (Monitoras: Muñoz, B. L., & Grossmann, P.)

O presente estudo tem o intuito de avaliar os níveis de bem-estar psicológico em alunos da graduação do Instituto de Psicologia da USP, com o objetivo de identificar se há diferenças entre os grupos do 1º ao 5º ano da graduação, ingressantes entre 2012 e 2016. Para a pesquisa, utilizou-se o conceito de bem-estar psicológico desenvolvido por Carol Ryff que, sob uma perspectiva eudaimônica, propõe que esse conceito se dá através de uma multifatorialidade. Com isso, estabeleceu seis diferentes dimensões: autonomia, domínio do meio, crescimento pessoal, relações positivas com os outros, objetivos na vida, e aceitação de si. Foi aplicada a Escala de Bem-Estar Psicológico (Psychological Well-Being Scale – PWBS), também desenvolvida por Ryff, em 1989 em uma amostra de sujeitos 97 (11 do 5º ano, 15 do 4º ano, 21 do 3º ano, 34 do 2º ano, 14 do 1º ano e 2 de outros anos). Além dessa escala, os participantes também preencheram um questionário sociodemográfico, no entanto, esses dados apenas foram utilizados como forma de controle na análise da mostra. A aplicação de ambos foi realizada por meio de formulário online, e disponibilizada em grupos de redes sociais dos alunos de psicologia da USP. Para investigar se haviam diferenças entre os

grupos de cada ano da graduação, foram feitas duas análises com teste de mediana e também uma investigação gráfica. A investigação gráfica não demonstrou tendências claras, uma vez que os valores variavam a cada ano, mas de forma aparentemente aleatória. O teste de mediana realizado com os totais da escala mostrou que o comportamento da mediana em cada semestre é parecido com a mediana geral, confirmando assim a investigação gráfica. Já o teste de mediana com os seis fatores indicou que apenas no fator 6 há diferenças em algum ano com relação à mediana geral; e uma investigação individual mostrou que apenas o 5º ano tem medianas menores que a geral no fator 6, e no resto nada pareceu ser diferente. Os resultados se mostraram inconclusivos levando-se em conta a hipótese inicial, o que demonstra uma necessidade de estudos futuros sobre a influência do tamanho da amostra na análise dos resultados.

**Palavras-chave:** Bem-estar psicológico, estudantes, psicologia.

## **O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO NOS ALUNOS DE DIFERENTES CURSOS DE PSICOLOGIA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ESTUDANTES QUE TRABALHAM E QUE NÃO TRABALHAM.**

Oliveira, A. A. C., Neto, D. M. L., Fugimoto, F. P., Guedes, L. B., Zarzur, M., & Angelis, V. (Monitoras: Muñoz, B. L., & Groszmann, P.)

O presente estudo visou investigar o nível de bem-estar em alunos de psicologia de diferentes universidades, com o objetivo de identificar possíveis diferenças entre os grupos dos que trabalham e não trabalham. Entendeu-se Bem-Estar sob uma perspectiva eudaimônica, a qual tem uma concepção multifatorial do bem-estar com base na realização pessoal para alcançá-lo, levando a estudos no chamado “bem - estar psicológico”. Para a realização desta pesquisa aplicou-se a Escala de Bem-Estar Psicológico (Psychological Well-Being Scale - PWBS) desenvolvida por Carol Ryff em 1989 - que definiu seis dimensões de bem estar de cunho psicológico: relações positivas com outros, autonomia, domínio sobre o ambiente, crescimento pessoal, propósito na vida e autoaceitação - em uma amostra de 127 sujeitos (28 que trabalham e 99 que não trabalham). Foram aplicados 3 tipos de análise (Análise de Variância - ANOVA, Análise Multivariada - MANOVA e correlação de Spearman) para verificar se havia diferenças nos escores da escala entre os grupos “trabalha” e “não trabalha”, bem como entre os sexos. Com a análise ANOVA, observou-se que não houve diferenças significativas nos grupos. Buscando observar se há diferenças entre os grupos que trabalham e

não trabalham, levando em consideração os sexos, e utilizando os seis fatores para comparação, fez-se uma análise multivariada - MANOVA. Essa análise não apontou efeito do grupo (trabalha ou não trabalha), mas um efeito marginal em relação ao sexo - as mulheres (média= 17,779 e DP = 1,009) possuem valores médios menores no fator 3 (Domínio sobre o ambiente) do que os homens (média = 21,825 e DP = 1,54). Na análise da correlação de Spearman, nenhum fator da escala se mostrou correlacionado ao tempo de trabalho. Os resultados se mostraram inconclusivos acerca da hipótese inicial, sendo necessários estudos futuros sobre a influência do tamanho da amostra e sobre a multideterminação do fenômeno do bem-estar. O resultado sobre a diferença entre sexos tem caráter exploratório e merece mais pesquisas acerca do assunto.

**Palavras-chave:** Bem-estar psicológico; trabalho; estudantes; psicologia.

## **A PERCEPÇÃO DAS EMOÇÕES EM ATLETAS CEGOS CONGÊNITOS E NÃO CEGOS.**

D'Alessandro, C.T. , Ferreira. P., Imerim, A. , Marujo, V. , Souza, M. (Monitora: Axthelm , I. D.)

Um campo de estudos importante na Etologia é a tentativa de compreensão das formas através das quais fatores sociais e biológicos interagem na determinação das expressões faciais utilizadas por humanos para expressar suas emoções. Estudos comparativos da expressividade em cegos congênitos e não-cegos são fonte fértil para o embasamento dessas discussões, havendo já diversos estudos nesse sentido. Com base em um estudo prévio que indicou haver mais diferenças entre o sorriso social de cegos e não-cegos que entre expressões espontâneas dos mesmos (Matsumoto & Willingham, 2009), o presente estudo buscou responder se há diferenças entre a maneira como participantes não-cegos percebem a expressividade de cegos congênitos e de não cegos, em uma situação em que comumente é evidenciado o sorriso social (ficar em segundo lugar no pódio) e em uma na qual geralmente se verifica o sorriso espontâneo (ficar em primeiro lugar no pódio). Para isso foi elaborado um questionário com imagens animadas no formato gif, das expressões de atletas (4 cegos congênitos, 4 não-cegos). Para esse fim, foi elaborado um ensaio digital, divulgado online, a ser respondido pelos sujeitos não-cegos em seus próprios aparelhos eletrônicos em circunstâncias não controladas. Imagens animadas no formato gif das

expressões de atletas (4 cegos congênitos, 4 não-cegos, sendo que dois de cada categoria tinham ficado em primeiro lugar e dois em segundo lugar) no momento do recebimento das medalhas (todos em situação de pódio nas paralismpíadas) foram apresentadas aos participantes. Após a apresentação de cada uma, o participante deveria classificar a expressão observada em termos de grau de ativação da face (intensidade da expressão) em uma escala de 1 a 7, de grau de prazer/desprazer (escala de 1, representando intenso desprazer, e 7, representando intenso prazer) e em termos de qual das situações listadas pode ter precedido a expressão vista (sendo 1- estar no pódio após ter ficado em primeiro lugar em uma competição importante; e 2- estar no pódio após ter ficado em segundo lugar em uma competição importante). Foram criados três questionários diferentes, sendo a única diferença entre eles a ordem em que as imagens eram apresentadas. Cada questionário foi publicado separadamente, e respondido por sujeitos experimentais diferentes. A partir de análise dos dados coletados pôde-se inferir que não houve um padrão de regularidade entre as respostas dos três questionários que foram aplicados. A partir de observação e discussão fomos capazes de identificar algumas causas para que isto tenha ocorrido. A primeira é a discrepância do alcance que cada um dos formulários teve. O primeiro formulário, o mais bem-sucedido, coletou respostas de 82 pessoas, o segundo 6 e o terceiro 13, em 04 de dezembro de 2016. A segunda concerne à ordem das questões. Questões iguais que apresentavam ordem diferente entre os questionários, receberam

respostas diferentes, fenômeno que foi hipotetizado durante as discussões do grupo antes da aplicação dos questionários e enaltecido como uma preocupação. Análise estatística profunda é necessária para a confirmação das hipóteses apresentadas.

**Palavras chaves:** atletas cegos; atletas não-cegos; percepção das emoções.

## **ALTERAÇÕES NO DIÂMETRO PUPILAR COMO INDICADORES DE MAIOR OU MENOR INTERESSE EM DISCURSOS POLÍTICOS.**

(Tsuda, C. L., Soares, L. M., Santos, M. J., Stefani, M. R., Silva, S. P. L., & Rodrigues, V. (monitor: Rodolfo)

A instabilidade política e a decorrente instabilidade econômica têm gerado inúmeras polarizações políticas na população brasileira. Dado esse contexto, busca-se compreender as reações que a política tem causado nos indivíduos. Considerando a relativa ausência de estudos que discutem especificamente a dilatação/contração pupilar como reação a discursos de teor político e propondo reflexões no âmbito da política, essa pesquisa tem como objetivo principal verificar se o conteúdo político do discurso provoca reações fisiológicas, supostamente causadas pelo maior interesse no assunto, de modo diferente entre pessoas que dizem ser interessadas por questões políticas. Há muitas variáveis dentro do discurso: entonação, conteúdo da fala, aversão ou afeto positivo com relação à figura do falante. No discurso político, essas nuances são muito utilizadas pelos candidatos. Tentamos reduzir essas variáveis ao máximo a fim de captar as reações em relação apenas ao conteúdo da fala. Os sujeitos ouviram 3 áudios de 3 candidatos a cargos de gestão política municipais em 2016, intercalados por 2 áudios contendo conteúdos de caráter não político. A pesquisa contou com 8 sujeitos. A metodologia utilizada para a seleção dos participantes foi um pequeno questionário sobre interesses diversos, incluindo questões políticas, aplicados após

serem submetidos ao experimento. Com essa ferramenta foi possível verificar a relação da alteração no diâmetro pupilar com as reações expressas verbalmente por cada participante. As variações pupilares foram medidas pelo aparelho Eye Tracker no Instituto de Psicologia da USP. Os resultados não mostraram maior dilatação pupilar - de todos os sujeitos - durante os áudios com conteúdo político. No entanto, faz-se recomendações metodológicas para próximos estudos como este.

**Palavras-chave:** Eye Tracker; Pupila; Política; Interesse.

## DIFERENÇAS DE GÊNERO NO PADRÃO DE OLHAR: UM ESTUDO DA PREFERÊNCIA DO OLHAR PARA BEBÊS ENTRE AVÓS E AVÓS.

Castro, J. T. V., Cesar, G. C., & Sym, B. F. (Monitora: Lucci, T. K.)

A maioria dos estudos relacionados ao interesse por bebês têm como sujeitos as mães e, em alguns casos, os pais. Os avós, figuras importantes, como preconiza a "teoria da avó" (Hawkes et al., 1998), quase nunca são alvo de investigação. Tendo como foco a preferência do olhar, buscou-se verificar se avós em geral exibiriam preferência de olhar para imagens de bebês em comparação às imagens de adultos e avós de sexo feminino exibiriam maior tempo de duração do olhar para imagens de bebês em comparação aos avós. Para isso foi utilizado um Eye-Tracker, no qual se passava uma sequência de 12 slides (5 segundos por slide) cada um com uma combinação aleatorizada de uma figura de homem ou mulher com a de um bebê, todos de atratividade equivalente. Participaram da pesquisa 9 avós, com idade média de 60 anos ( $\pm 10$ ) e 3 avós com idade média de 65 anos ( $\pm 15$ ). Os resultados confirmam a hipótese inicial de que o grupo de avós apresentaria maior duração do olhar para as imagens de bebês em comparação às imagens de adultos quando pareadas com mulheres ( $t_{(12)}=2,373$ ;  $p=0.035$ ) e quando pareadas com homens ( $t_{(12)}=3,377$ ;  $p=0,005$ ). A pesquisa, porém, revelou que os avós, diferentemente do esperado, passaram em média mais tempo olhando para os bebês ( $M=3,01 \pm 0,77$  com homens e  $M=2,91 \pm 0,79$  com

mulheres) do que as avós ( $M=2,68 \pm 0,49$  com homens e  $M=2,81 \pm 0,42$  com mulheres), independentemente do pareamento. Ainda que tenha dedicado mais tempo para as imagens infantis, também foi possível verificar que, como esperado, o grupo dos avós olhou mais tempo para os bebês quando estas imagens foram pareadas com homens, em comparação às pareadas com mulheres.

**Palavras-chave:** eye-tracker, avós, bebês, preferência do olhar.